

Aplicação do modelo analítico 5e's na produção do fotojornalismo esportivo

Application of the 5e's analytical model in the production of sports photojournalism

Marcos AMÉRICO¹
Rubens CARDIA NETO²
Letícia PASSOS AFFINI³

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as características inerentes à produção de fotografias jornalísticas esportivas, elencadas por Jorge Pedro Souza em seu trabalho “Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa” e compará-las com as cinco dimensões do “Modelo analítico do esporte: 5E's”, propostas por Wanderley Marchi Júnior com a finalidade de compreender os elementos que caracterizam a atividade de desporto e embasam a construção imagética da produção de fotografias de fotojornalismo esportivo.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Esportes. Modelo analítico. Fotografia.

Abstract

The aim of this paper is to analyze the characteristics inherent to the production of sports journalistic photographs listed by Jorge Pedro Souza in his work “Photojournalism: an introduction to the history, techniques and language of photography in the press” and to compare them with the five dimensions of the “Analytical Model of Sport: 5E's” proposed by Wanderley Marchi Júnior in order to understand the elements that characterize sport activity and underpin the imagery construction of the production of sports photojournalism photographs.

Keywords: Photojournalism. Sports. Analytical model. Photography.

¹ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (UNESP). Líder do GECEF - (Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol). E-mail: marcos.americo@unesp.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (mestrado profissional) da UNESP. Professor nos cursos de Pós-graduação e Superior Tecnológico em Fotografia na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE e na Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA. E-mail: rubens.cardia@unesp.br

³ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (UNESP). E-mail: leticia.affini@unesp.br

Introdução

Definir o que é fotojornalismo, segundo Souza (2002), é uma tarefa árdua pois não são todas as imagens publicadas em periódicos de informação que podem ser classificadas como imagens fotojornalísticas. Da mesma maneira, há uma complexidade em se definir o que é esporte, devido ao fato de que nem toda atividade física pode ser considerada como modalidade esportiva, como nos indicam Tubino (1993), Li-Hong (2005) e Marchi Junior (2015), entre outros. Dessa forma, surgem algumas questões-chave: O que é esporte? O que é fotojornalismo? O que é fotojornalismo esportivo? Quais são as características de uma imagem de jornalismo esportivo?

Para responder a estas perguntas é proposta uma análise comparativa documental das informações apresentadas por Jorge Pedro Souza em “Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa”, no qual o autor introduz a história, os conceitos e as técnicas de jornalismo gráfico às reflexões de Marchi Junior acerca das definições conceituais de esporte, apresentadas em seu artigo “Modelo analítico do esporte: 5E’s”, com o objetivo de propor bases conceituais para o auxílio na compreensão, produção, edição e publicação de imagens jornalísticas de cobertura de eventos esportivos.

A opção de análise das obras deve-se ao fato de haver semelhanças conceituais nas definições de esporte apresentadas por Marchi Junior com as características citadas por Souza na classificação de imagens esportivas, contudo, para relacionar as informações é necessário, primeiramente, clarear as acepções propostas pelos autores.

O que é esporte segundo Marchi Junior

O vocábulo esporte deriva do termo desporto, ainda utilizado em Portugal, que está etimologicamente ligado à expressão francesa *Deport*, que tem seu significado em prazer, descanso, recreio e à qual, a partir da incorporação da palavra ao idioma inglês, foram atribuídas modificações que acarretaram em uma nova grafia, *Sport*, e em um novo conceito, que agora designa o uso atlético, submetido a determinadas regras. Não podemos nos furtar ao reconhecimento de distintos conceitos de atividades esportivas que existem na bibliografia especializada, todavia a definição inglesa é a de

entendimento geral mais aceito na modernidade, devido, em parte, à prática aristocrática britânica mundialmente difundida após o século XIX e que se multiplicou sob formato das atividades esportivas como as conhecemos, que até mesmo deram origens às modalidades derivadas, competições e organizações profissionais que se destacavam dos praticantes amadores conforme incrementava o número de adeptos e entusiastas do espetáculo esportivo (MARCHI JUNIOR, 2015).

A partir deste cenário e amparado em autores, dentre eles Mauro Betti (2002), Pierre Bourdieu (1983), Jay Coakley (2007, 2015), Norbert Elias (1995), Georges Magnane (1964), Armando Nogueira (2003) e Jim Parry (2014), Marchi Junior define o esporte como:

(...) uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regada e competitiva, um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 55).

Para clarear a compreensão de quais atividades físicas podem ser consideradas como prática esportiva, o autor apresenta o “critério de demarcação” de Jim Parry, que estabelece os seguintes critérios e características:

1. Humano – Esporte é algo praticado por humanos;
2. Físico – Demanda esforço físico independente do grau de intensidade;
3. Habilidades – Estímulo e desenvolvimento de habilidades diante das características e potencialidades do indivíduo mediante processo prático e educacional;
4. Competição – Presença do componente competitivo mediante determinado “contrato” reconhecido e firmado entre as partes envolvidas e com vistas à performance e resultados;
5. Regido por Regras – Existência e conhecimento de regramento universal, focado na igualdade, justiça e *fair play*, que padronizam as atividades;
6. Institucionalização – As regras e participações são fiscalizadas e regidas por autoridade reconhecida e estabelecida sob a égide de um aparato organizacional e estrutural, com plenos poderes para exercício da função;

7. Valores compartilhados e grupos comprometidos – Valores relacionados à atividade esportiva que acabam por moldar e envolver determinado grupo à prática.

Com base no apresentado pelo autor, podemos concluir, com vistas à utilização neste trabalho, que o esporte pode ser considerado como uma atividade física regrada e institucionalizada, baseada em valores e no comprometimento das pessoas envolvidas, que estimulam e desenvolvem as necessárias habilidades para a prática de uma determinada modalidade, com ênfase na performance e nos resultados, independente da condição de profissional ou amador.

O fotojornalismo por Jorge Pedro Souza

Definir o que é fotojornalismo, segundo Souza, faz-se necessário para objetivar a noção de que nem todas as imagens fotográficas publicadas em jornais, revistas e sites noticiosos são imagens jornalísticas. Para ser considerado produto fotojornalístico a imagem deve possuir “valor jornalístico”, que é descrito como “(...) o que tem valor como notícia, ou seja, o que tem ‘valor-notícia’ à luz dos critérios de avaliação empregues consciente ou não conscientemente pelos jornalistas” (SOUZA, 2002, p. 7). O termo fotojornalismo é amplo e abrange tanto as fotografias de notícias quanto o resultado de projetos documentais, ilustrações fotográficas e até mesmo as fotografias de “*features*”⁴.

A função primordial do fotojornalismo é informar fatos por meio de imagens, que podem ser individuais, ou em uma sequência que apresente uma narrativa, e que sejam utilizadas para transmitir informações úteis aos leitores, complementando ou sendo complementada pelo texto à qual as imagens estejam conciliadas. O fotojornalismo pode ser compreendido então, ainda segundo o autor, como o ato de se contar uma história por meio de imagens e, para tanto, é necessária a compreensão por meio de um estudo da situação e das personagens envolvidas na ação.

⁴ Na definição de Souza as imagens de *features* são fotografias intertemporais de situações peculiares que os profissionais se deparam durante a cobertura fotográfica. *Features* podem também ser compreendidas como imagens de característica, que demonstram uma determinada ação relacionada com uma determinada atividade da cultura humana.

Para obter sucesso em sua função de informar, as fotografias precisam unir a força noticiosa à força visual, o que acarreta amalgamar “(...) a impressão de realidade com a impressão de verdade” (VILCHES, 1987:19 como descrito em SOUZA, 2002:10). Estas características imagéticas são obtidas se o profissional, segundo o autor, possuir algumas competências, tais como: intuição, sentido de oportunidade, sensibilidade, capacidade de avaliar as situações, rapidez de reflexos e curiosidade, além de pensar na melhor forma de se fotografar, pois os fotojornalistas atuam em uma arena constituída da “linguagem do instante”, onde há a necessidade de se condensar um ou vários instantes em imagens fotográficas (SOUZA, 2002:10).

As “coberturas” fotográficas podem ser publicadas na forma de um conjunto de imagens que reforcem a ideia de uma narrativa ou por meio de fotografia única, pela qual os profissionais necessitam apreender e condensar, de maneira ordenada, os diversos elementos construtores de significação do acontecimento retratado, de forma limpa e clara, para favorecer a leitura e a compreensão da imagem, o que remete à utilização das figuras de linguagem fotográfica para a composição das imagens jornalísticas.

Fundamentado em autores de manuais e livros sobre a temática (LESTER, 1991; KOBRE, 1991; ASSOCIATED PRESS, 1990), Souza afirma que não há uma maneira unificada de classificar as áreas do fotojornalismo, todavia a sua delimitação dá-se por meio da intenção e do contexto de publicação; entretanto, podem ser destacados alguns gêneros, como o de notícias, composto pelos subgêneros de notícias em geral e hard News (*spot News*); retrato; fotografias ilustrativas; paisagem, natureza e meio ambiente; *features*, que podem ser de todas as categorias: moda, ciência, pessoas e esportes.

O fotojornalismo esportivo

A produção fotojornalística esportiva, que é o tema central deste artigo, é classificada, segundo Souza (2002: 117), em duas categorias: (1) *Spot News*, ou fotografias de ação esportiva, e (2) *Features*.

(1) Imagens de ação esportiva, que são fotografias de acontecimentos imprevisíveis, mesmo que com evento previamente agendado, nos quais os profissionais atuam

mais com o instinto e pensamento rápido, devido ao fato de haver pouco tempo para o planejamento das imagens. Neste cenário é aconselhado o desenvolvimento das habilidades de reação rápida e de pré-visualização da ação, oriundos da experiência adquirida pelo profissional, que também o capacita para que rapidamente possa compor a imagem com a devida hierarquização dos elementos apresentados na fotografia.

- (2) Imagens de *Features*, imagens incomuns de maior liberdade artística e estilística, cheias de força visual e que possuem seu sentido em si mesmas e, em muitos casos, o interesse do lado humano do assunto se sobrepõem à ação esportiva. Este tipo de fotografia demanda, também por parte do fotógrafo, agilidade e pensamento ágil, tal qual as fotografias de *Spot News*. Imagens *features* tornam-se mais atraentes quando são incluídas algumas afirmações dos sujeitos fotografados e muitos profissionais se utilizam de objetivas grande angulares para se aproximar dos motivos e assuntos e buscar o inusitado e evitar cenas comuns.

Independente da classificação das fotografias em *Spot News* ou *Features*, Souza afirma que as imagens esportivas necessitam de elementos que caracterizam as modalidades, tais como jogadores e objetos inerentes à prática, de tal forma que possam suscitar emoção, além de possuírem componente de ação através da linguagem corporal e expressão dos jogadores em busca da superação de seus limites, luta pela posse da bola, mas sem perder o foco no que é essencial, que deve ser identificado claramente ao leitor.

O modelo analítico dos 5E's de Marchi Junior

Marchi Junior esclarece que o ponto inicial de seu modelo se dá pela compreensão e adoção do mimetismo social, devido ao fato de ser através desta categorial sociológica que podemos entender as relações de interdependência que existem entre os agentes e as estruturas sociais e que determinam configurações sociais de ação (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 57). Esta abordagem teórica do autor nos permite vislumbrar interfaces de representações sociais coletivas, presentes no comportamento da sociedade, transmutadas em manifestações esportivas, ou seja, a sociedade como um

todo, seja por meio de atividades de clubes ou escolas, replica o comportamento competitivo de modalidades esportivas baseadas em determinadas regras e organizadas por uma determinada instituição, isto é, reúne-se para a prática esportiva de competição, de forma similar às que ocorrem no meio profissional, em um comportamento de mimetismo social que transfere os valores do esporte profissional para a prática educacional, de participação e de rendimento (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 57-58).

O modelo analítico dos 5 E's proposto por Marchi Junior busca construir um referencial para analisar o esporte amparado em cinco dimensões macrossociais, com a finalidade de melhorar a compreensão do fenômeno esportivo e suas relações. O autor estabelece cinco dimensões, todas elas iniciadas com a letra "E": Emoção, Estética, Ética, Espetáculo e Educacional. Cada dimensão apresentada está carregada de elementos e características das práticas sociais, o que leva o pesquisador a concluir que há uma "Dialética do Esporte de Consumo Social", onde o esporte consome a sociedade e a sociedade, por sua vez, também consome o esporte; há também, como resultado da análise pelo modelo, um "Sentido de Prática Esportiva" que colabora para a contextualização e a correlação dos valores, manifestações e dimensões sócio-esportivas.

Figura 1- Modelo analítico do esporte: 5E's



Fonte: Marchi Junior 2015, p. 60.

A figura 1 representa o modelo de Marchi Junior (2015, p. 60-64), que propõe o esporte como uma manifestação social e cultural humana e que está inter-relacionado com as cinco dimensões, a saber:

1. Emoção: Dimensão associada ao desafio e a riscos calculados, pois direcionam as pessoas a uma carga de excitação que se contrapõem à rotina diária das pessoas. Quanto maior o grau de risco ou de dificuldade enfrentado maior será o grau de satisfação. Esta dimensão passa ao praticante uma sensação de perda de controle da ação proporcionalmente ao seu índice de exposição.
2. Estética: O principal discurso presente nesta dimensão é a associação do esporte com o conceito de saúde, que a prática ou a exposição está voltada a um estado de bem-estar e de desenvolvimento fisiológico. É também na dimensão da estética que encontramos os estereótipos e arquétipos de padrões corporais e de beleza estabelecidos pela sociedade. Marchi Junior ainda lembra que a estética é a responsável pela formação de “estilos de vida”, pois agrega disposições geradoras de comportamento.
3. Ética: Trata, conforme suas definições, dos valores, princípios, critérios, padrões comportamentais e regras. Esta dimensão contempla também o “*fair play*”, definido pelo autor como um incondicional respeito às regras do jogo que, em muitos casos, acabam por serem burlados, mesmo que existam em uma condição de superficialidade.
4. Espetáculo: Na quarta dimensão, Marchi Junior esclarece que é necessário se atentar à má interpretação, que ocorre ao se transformar em sinônimo esporte-rendimento com esporte-espetáculo. Esporte-rendimento é toda modalidade em que se exige uma superação de níveis de desempenho por parte do praticante, sejam eles amadores ou profissionais e que, não necessariamente, o fazem como espetáculo. Esporte-espetáculo, por seu turno, apresenta determinantes estruturais, tais como: capacidade de geração de recursos financeiros e mercadológicos, apelo motivacional e emocional, capacidade de mobilização popular global e plasticidade e apelo midiático. Podemos entender como plasticidade e apelo midiático a componente estética dos movimentos e dos aspectos performáticos do esporte. Ainda segundo o autor, em sua dimensão

espetáculo o esporte assume, na contemporaneidade, os moldes de produto global mercantilizado, o qual é definido como “*Habitus* social de consumo” e apresenta em seu escopo um processo de etapas, com as características de amadorismo, de institucionalização, de profissionalização e, por fim, o estágio de mercantilização.

5. Educacional: Nesta dimensão, Marchi Junior inter-relaciona todas as outras dimensões apresentadas, ou seja, uma comunhão entre a Emoção, a Estética, a Ética e o Espetáculo, com uma intenção formativa inserida em um processo que pode ser institucional ou informal, que visa a formação esportiva. O autor ainda destaca que, para que a correlação entre as dimensões possa funcionar, há a necessidade de se conhecer a essência e o contexto, o que, em outras palavras, significa entender os porquês do desenvolvimento das atividades físicas e esportivas dentro da sociedade espetacularizada, na qual os valores de superação e de estética, muitas vezes, sobrepõem-se aos valores éticos estabelecidos.

A transposição do modelo dos 5E's de Marchi Junior no fotojornalismo

O objetivo deste trabalho é propor uma adaptação do modelo analítico dos 5E's que possa servir como uma matriz norteadora na produção de fotografias jornalísticas de esporte. Para tanto, o passo inicial é compreender que as atividades esportivas são manifestações socioculturais que contemplam distintas formas (amadora, institucional, profissional e mercantilização do esporte). Isto leva ao entendimento de que, independente da modalidade fotografada ser praticada por aprendizes, amadores ou profissionais, e devido ao mimetismo social apresentado por Marchi Junior, isto leva ao entendimento que, em todas as práticas esportivas, que variam apenas em sua forma e a postura do fotojornalista, em relação à captação de imagens, deve ser igual.

Independentemente dos ensinamentos das técnicas de construção de narrativa visual, o que se propõe é um modelo norteador de interpretação da definição de esporte e o desenvolvimento das faculdades responsáveis pela geração imagética que represente, iconográfica e iconologicamente, o esporte. Para tanto, é posta uma interpretação dos conceitos das cinco dimensões do esporte e seu direcionamento à

produção visual. Entretanto, a ordenação apresentada é alterada, para que se adeque ao processo de geração da compreensão.

Proposta de modelo dos 5E's do fotojornalismo

Tal qual o modelo original, o 5E's do fotojornalismo apresenta cinco dimensões, a saber:

1. Educacional: A dimensão educacional pode ser entendida como a compreensão dos porquês da modalidade esportiva aliada ao entendimento do porquê da realização do evento esportivo a ser retratado, ou seja, compreender qual a modalidade a ser fotografada e qual a importância do trabalho de captação das imagens. Esta é a dimensão responsável pela habilidade de escolha do posicionamento e dos ângulos das imagens. Por mais que as posições dos fotógrafos, em campo ou em quadra, sejam regradas, dentro destas demarcações existem locais nos quais o profissional poderá captar as ações e emoções de maneira mais eficiente; por exemplo, quando em uma partida de futebol, se o fotógrafo se posiciona na lateral do gramado, dificilmente conseguirá uma imagem que destaque o embate entre os jogadores, estando eles em posição frontal, o que auxilia na visualização de seu esforço e emoção. É também por meio da dimensão educacional que se dá o conhecimento técnico, específico, para a produção de imagens, através do aprendizado das diferentes características técnicas de operação do equipamento e a consequente escolha adequada dos mesmos, em acordo com a modalidade esportiva a ser fotografada e as condições pertinentes a cada evento. Em seu trabalho, Souza (2002: 119-120) apresenta algumas diretrizes sobre como se posicionar e qual tipo de objetiva utilizar na cobertura esportiva de futebol, basquete, natação, tênis, atletismo e hóquei sobre patins, o que auxilia, sobremaneira, a se obter êxito na produção imagética.

Figura 2 - Lance entre Brasil e Austrália pela Copa do Mundo Feminina de Futebol 2019



Fonte: Wolfgang Rattay / Reuters. Disponível em https://esporte.uol.com.br/album/110629brasilxaustria_album.htm#fotoNav=20

A figura 2 ilustra, de maneira clara, o mau posicionamento do fotógrafo durante a captura da imagem, pois ambas as jogadoras que disputam a bola estão de costas para o profissional, o que dificulta a transmissão da informação e da emoção presente no momento. Por estar presente no plano de fundo da imagem a goleira da Austrália, podemos concluir que a posição escolhida pelo profissional foi a de acompanhar o ataque do time australiano, o que garantiria uma visão frontal dos lances; entretanto, ao se inverter a ação, o resultado apresentado pelas imagens não se mostra satisfatório.

2. Ética: Para a construção desta dimensão, será preciso também a compreensão das regras distintas de cada esporte. Neste sentido, Souza (2002, p. 118) aponta que o mandamento primordial ao fotojornalista é conhecer as regras da modalidade, para que o mesmo possa se posicionar nos melhores lugares e antecipar os momentos que merecem ser fotografados. Quando não se conhece as regras de uma determinada modalidade, igualmente será complicado obter boas fotos de ação, devido ao fato de não termos a compreensão de qual movimento representa o ápice competitivo. Por se tratar da dimensão ética do regramento das modalidades esportivas, no campo das imagens podemos também agregar o referencial iconográfico do esporte,

com a finalidade de que os leitores tenham uma definição clara da identificação da modalidade e, conseqüentemente, a informação; tal referência se constrói pela utilização de jogadores e elementos caracterizadores, como bolas, raquetes, redes, campos, quadras, etc.

Figura 3 - David Boudia and Steele Johnson, dos Estados Unidos, durante competição de Salto Sincronizado de Plataforma de 10 metros, durante os Jogos Olímpicos do Rio 2016



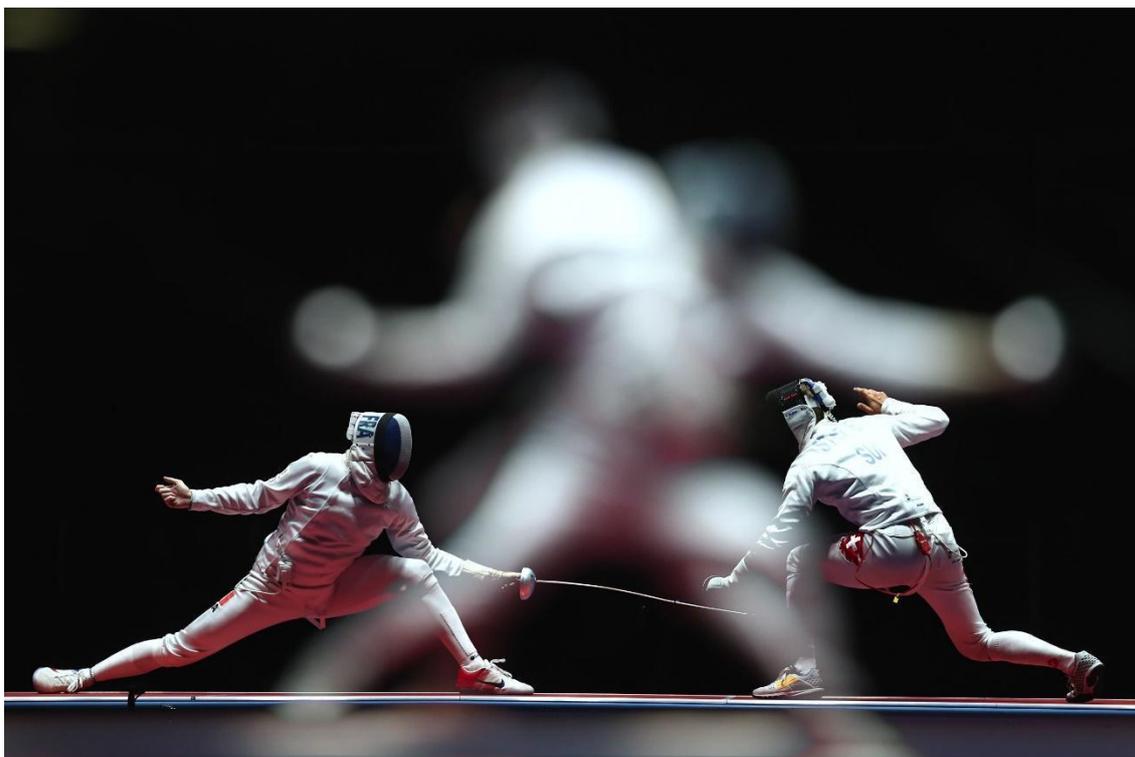
Fonte: Getty Images via Olympic.org. Disponível em: <https://www.olympic.org/photos/rio-2016/>

Com o conhecimento das regras do salto sincronizado, o fotógrafo busca se posicionar em local em que o campo visual permite retratar os mergulhadores próximos e aguarda o momento exato em que ambos estejam com igual posição corporal, em máxima sincronia. Por saber da relevância global dos Jogos Olímpicos, o fotógrafo optou por utilizar o logotipo dos jogos do Rio 2016 como plano de fundo da imagem, para adicionar informação à figura 3.

3. Espetáculo: A dimensão apresenta os elementos representativos de apelo visual, motivacional e emocional, que são os responsáveis pela mobilização global, ou seja, tudo aquilo que represente os motivos que levam as pessoas a se sentirem atraídas

pelo esporte. As imagens, para integrarem esta dimensão, necessitam ter elevada plasticidade e apelo midiático, que são alcançados por meio da performance esportiva e da beleza dos movimentos. As imagens de esporte espetáculo podem ser tanto de *features*, ao demonstrar características inusitadas, bem como as fotografias de ação.

Figura 4 - Gauthier Grumier, da França, em ação contra Benjamin Steffen, da Suíça, em disputa de esgrima nos Jogos Rio 2016



Fonte Getty Images via Olympic.org. Disponível em:
<https://www.olympic.org/photos/rio-2016/fencing>

A figura 4 apresenta o duelo entre dois esgrimistas durante a disputa de terceiro lugar e mostra, de forma inusitada, os movimentos realizados pelos espadachins durante as ações de ataque e defesa, o posicionamento das mãos e das pernas, tendo os elementos característicos da modalidade claramente presentes, como os uniformes brancos, com viseiras protetoras e as espadas. Interessante notar a figura desfocada, em primeiro plano, que funciona como um elemento estético, pois não faz parte da ação principal, que ocorre no plano de fundo, mas que ajuda a preencher o espaço vazio representado pelo escuro na imagem.

4. Estética: Tal qual a dimensão espetáculo, a estética está intimamente interligada com a beleza e a plasticidade, proporcionadas pela prática esportiva; entretanto, diferentemente do espetáculo, que tem como principal objeto a modalidade esportiva e suas conseqüentes linhas e formas, a estética está mais voltada para o apelo visual proporcionado pelo evento, independentemente de sua identificação clara com a modalidade esportiva. É nesta dimensão que a maior parte das imagens *features* se encaixam e, em muitos casos, os leitores acabam por comparar as fotografias às pinturas.

Figura 5 - Equipe italiana de ciclismo durante treino



Fonte: Matthew Childs/Reuters. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/as-50-imagens-mais-marcantes-dos-jogos-olimpicos-rio-2016/>

Definição não é o ponto principal da figura 5, pois o fotógrafo, ao utilizar velocidade baixa de obturação, retratou o movimento e a velocidade desenvolvida pelos ciclistas, que treinam em fila indiana. Diferentemente do que Souza ensina sobre a necessidade de se ter imagens claramente definidas, a dimensão estética permite liberdades interpretativas por parte dos profissionais da imagem, que resultem em imagens belas e chamativas.

5. Emoção: Segundo Souza, é o componente primordial nas fotografias esportivas e ainda destaca que conhecer a personalidade do atleta auxilia na capacidade de antever o gesto que o jogador fará. A emoção pode estar presente sob a forma de registro das emoções, apresentadas nas expressões faciais dos atletas ao superarem seus limites, ao comemorarem, ao se frustrarem face à derrota, etc., bem como as apresentadas pelos torcedores, familiares e demais pessoas envolvidas no evento. Outra forma de suscitarmos o sentimento de emoção junto aos observadores das imagens é como Marchi Junior descreve, registrando o enfrentamento de altos graus de risco e dificuldade por parte dos atletas: quanto maior o risco ou a dificuldade, maior será o nível de satisfação vivenciado pelos observadores. É desta dimensão que fazem parte as fotografias de comemoração que ilustram a maioria das vitórias nas primeiras páginas de jornal, da mesma forma que apresentam o choro de desespero de torcedores fervorosos diante da derrota de seu time.

Figura 6 - Piloto brasileiro Felipe Massa durante acidente ocorrido em Hockenheim, Alemanha, em 2014



Fonte: Kai Pfaffenbach/Reuters. Disponível em: <https://www.msn.com/en-us/news/photos/best-pictures-of-2014/ss-BBh9I3I?ocid=SNYDHP&fullscreen=true#image=47>

Por mais que a figura 6 não mostre a expressão facial do piloto durante o acidente, que fez o carro deixar a sua cabeça a poucos centímetros do chão, a imagem tem o poder de passar uma determinada sensação ao observador, que neste caso poderá

ser de medo, angústia, ou desespero, através da combinação de elementos visuais que retratam a adversidade e o risco enfrentados por Felipe Massa: o fato de estar o carro com as rodas para o ar, a pouca distância do asfalto, somado às faíscas próximas ao capacete, reforça a formação da componente emocional na imagem.

Considerações finais

Práticas esportivas têm cativado a sociedade por diversos fatores, sejam eles econômicos, sociais ou culturais. As pessoas gostam de praticar ou mesmo consumir produtos esportivos, desde material para a prática e o uso ou mesmo itens midiáticos, como as transmissões audiovisuais, as revistas, os livros e os jornais especializados. Da mesma forma que há uma mídia especializada na cobertura de eventos esportivos, há também profissionais da imagem que fornecem fotografias esportivas para esses veículos. Quando as fotografias de jornalismo esportivo conseguem cativar os leitores, significa que tais imagens também conseguem agregar, no todo ou em sua maioria, as cinco dimensões do esporte. Assim, favorecer a compreensão destes elementos é primordial na formação dos futuros fotojornalistas e editores de imagem, para que os mesmos possam ter a capacidade de identificar e produzir imagens com maior poder de informação e impacto visual.

Como apresentado por Marchi Junior, o esporte tem como uma de suas características o mimetismo sociocultural, o que significa que amadores esportivos reproduzem, em nível reduzido, as atitudes esportivas dos profissionais. É possível, então, trasladar este pensamento à produção imagética esportiva, ao encarar as práticas e as competições amadoras como integrantes, também, do conceito de esporte e retratar essas práticas da mesma forma que os eventos profissionais são representados. Fica, aqui, a intenção de nortear outros estudos que acabem por aprofundar o conhecimento e a divulgação dos aspectos técnicos e conceituais da produção fotojornalística esportiva.

Referências

ASSOCIATED PRESS. The Associated Press Photojournalism Stylebook. The News Photographer's Bible. Second printing. New York: Associated Press, 1994.

BETTI, M. Esporte Espetáculo e Mídias: implicações para a qualidade da vida. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

COAKLEY, J. **Sports in Society: issues and controversies**. 9th edition. New York: Mc Graw Hill, 2007.

COAKLEY, J. **Sports in society: issues and controversies**. 11th edition. New York: Mc Graw Hill, 2015.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

KOBRE, K. **Photojournalism: the professionals' approach**. Second edition (reviewed). Stoneham: Focal Press, 1991.

LESTER, P. M. **Photojournalism: an ethical approach**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

LI-HONG, L. Revisiting the Concept of Sport. **Journal of humanities and social sciences**, 01, 2005. 45-54.

MAGNANE, G. **Sociologie du sport**. Paris: Gallimard, 1964.

MARCHI JUNIOR, W. O "Esporte em Cena": Perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. In: **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sports**, Curitiba, 5, n. 1, 2015. 46-67.

NOGUEIRA, A. **A ginga e o jogo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

PARRY, J. Sport's concept. Conferência. In: **Seminário de Educação Olímpica e Esporte Educacional**. Natal, RN, 31.ago.2014.

SOUZA, P. J. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa**. Porto: Universidade da Beira Interior, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2019.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. ISBN 85-11-01276-1.